

“Tem muita gente em pânico”, disse Aloizio Mercadante



Para Simon, a decisão não poderia ter sido pior

CPI recua e primeiro ouvirá PC na cadeia

Com medo das revelações, parlamentares preferem fazer uma prévia do depoimento. Depois será decidido se ele irá ao plenário

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento recuou e decidiu que Paulo César Farias será ouvido na cadeia por um grupo de 5 parlamentares. Somente depois dessa conversa, a comissão decidirá se PC vai depor no plenário e, mesmo assim, sem data marcada. “A intenção é verificar sua disposição de falar”, explicou o senador José Paulo Bisol (PSB-RS). “Tem muita gente em pânico diante do depoimento do PC”, resumiu o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). “Não podia ter se tomado uma decisão pior”, reclamou o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS), depois da reunião de ontem da CPI.

A decisão de que um pequeno grupo deveria ouvir PC Farias antes de colocá-lo no plenário da comissão foi um recuo diante do que foi acertado no dia anterior. Numa reunião da mesa com os coordenadores das subcomissões, foi definido que ele seria convocado e até se sugeriu uma data: 13 de dezembro. Na reunião de ontem se optou por não marcar a data e ouvi-lo primeiro reservadamente.

A convocação de PC foi bombardeada por parlamentares de todas as correntes ideológicas. Entre os que defenderam uma postura mais cautelosa da CPI estavam os senadores Elcio Álvares (PFL-ES), Mário Covas (PSDB-SP), Pedro Teixeira (PP-DF) e Ney Maranhão (PRN-PE). Os argumentos que acabaram prevalecendo foram os de que a CPI não poderia correr o risco de uma tentativa de desmoralização, nem se poderia ouvi-lo publicamente sem saber o que ele pretende revelar diante da comissão.

Cheque — “O governo está com medo de que o PC use o plenário para fazer alguma surpresa”, comentou o deputado Pedro Pavão (PPR-SP), ao explicar a posição que prevaleceu na



Passarinho, Luís Alberto, Genoíno e Magalhães na reunião da CPI: políticos de todas as correntes preferiram cautela em relação a PC

CPI. “O medo deles é que o PC apresente um cheque para o Geraldo Farias”, continuou. “Nem os que foram fiéis ao Collor estão seguros: eles não foram fiéis ao PC”, acrescentou o deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). Para o petista, não se pode permitir que PC continue chantageando as instituições.

A CPI pretende evitar que PC transforme seu depoimento num palanque e vai restringi-lo às questões

orçamentárias. A intenção é não dar chance para que ele fale sobre campanha eleitoral, um tema esgotado na CPI do PC e pelo qual ele já responde a processo. “O PC ocupou um lugar de destaque na mediação entre o Estado e as empreiteiras, tem muito a dizer”, afirmou Bisol. O senador adiantou que o inquérito contra o alagoano da Polícia Federal tem todos os elementos para que seja feita uma boa investigação.

Nova lista de convocados

□ A CPI do Orçamento define hoje nova lista de convocados a depor. Ontem, as subcomissões de Bancos e Patrimônio sugeriram a convocação de seis deputados, mas o plenário decidiu aguardar os nomes da Subcomissão de Subvenções. A Subcomissão de Emendas apresentou cinco: Flávio Derzi (PP-MS), Carlos Benevides (PMDB-CE), Uldorico Pinto (PSB-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA) e José Luiz Maia (PPR-PI).